

PALAVRAS E SILÊNCIOS **NA ODONTOLOGIA BRASILEIRA**



EMANUELA CARLA DOS SANTOS
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora
Ano 2020

PALAVRAS E SILÊNCIOS NA ODONTOLOGIA BRASILEIRA



EMANUELA CARLA DOS SANTOS
(ORGANIZADORA)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Palavras e silêncios na odontologia brasileira

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Bibliotecário Maurício Amormino Júnior

Diagramação: Maria Alice Pinheiro

Edição de Arte: Luiza Alves Batista

Revisão: Os Autores

Organizadores: ou Autores: Emanuela Carla dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P154 Palavras e silêncios na odontologia brasileira [recurso eletrônico] / Organizadora Emanuela Carla dos Santos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-380-4

DOI 10.22533/at.ed.804201109

1. Dentistas – Formação – Brasil. 2. Odontologia – Pesquisa. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.

CDD 617

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Estamos vivendo uma era onde corremos sempre, o tempo todo, numa urgência infinita. O tempo tornou-se mínimo e o espaço inexistente quando falamos de informação. Um fato acontecido do outro lado do mundo torna-se conhecido aqui no mesmo instante em que acontece. Isso nos traz a vantagem da atualização constante, mas também pode trazer sentimentos como ansiedade e esgotamento, pois somos pressionados a saber de tudo, o tempo todo.

Dentro dessa perspectiva, convido-vos à reflexão sobre a pausa e o silêncio para que, deste momento de paz e serenidade, possa ser criada a oportunidade de ouvir as novas palavras, que se transformam em ideias, pesquisas, descobertas e conteúdos novos. A introspecção pode ser o gatilho para as novas revoluções tão necessárias para que humanidade evolua de uma maneira melhor.

Este e-book Palavras e Silêncios na Odontologia Brasileira traz uma série de artigos que visam não apenas informar, mas refletir sobre o que nos é apresentado e o aspecto humanizado que a área da saúde tanto precisa.

A dica após a leitura das palavras aqui escritas é pausar e silenciar, permitindo um momento para que você dê ouvidos às suas reflexões.

Ótima leitura!

Emanuela Carla dos Santos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A INFLUÊNCIA DO DIABETES MELLITUS TIPO II NA OSSEOINTEGRAÇÃO DE IMPLANTES DENTÁRIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Daniele da Costa Lourenço
Michelle Maria da Silva
Ana Paula de Almeida Nunes
Raquel Arantes Martins
Rebeca Vidal Capelupi
Rodrigo Guerra de Oliveira
Leonardo Santos Picinini

DOI 10.22533/at.ed.8042011091

CAPÍTULO 2..... 9

REABILITAÇÃO ORAL COM IMPLANTES DENTÁRIOS EM PACIENTES OSTEOPORÓTICOS: REVISÃO DE LITERATURA

João Pedro Lima de Alencar
Marcelo Bonifácio da Silva Sampieri
Samuel Rocha França
Renan Ribeiro Benevides
Gabriela Moreno Marinho
Josfran da Silva Ferreira Filho
Stephany Cristina Monteiro da Frota
Bianca Dutra Aguiar
Maria Márcia Marques da Silva Aragão
Iracema Matos de Melo

DOI 10.22533/at.ed.8042011092

CAPÍTULO 3..... 19

ODONTECTOMIA PARCIAL INTENCIONAL EM TERCEIROS MOLARES INFERIORES: INDICAÇÕES E TÉCNICA

André Pereira de Lima
Timóteo Sousa Lopes
Lara Gomes de Alcântara
Mirrael de Sousa Lopes
Antonio Edson Farias de Almeida
Francisco Belchior Rodrigues de Vasconcelos
Alexandre Pontes de Mesquita
Antonio Igor Alcantara Melo
Antônio Romilson Pires Rodrigues
Carlos Eduardo Nogueira Nunes
Maria Márcia Marques da Silva Aragão
Paulo Gilson Araújo Gomes

DOI 10.22533/at.ed.8042011093

CAPÍTULO 4.....26

TRATAMENTO DE TERCEIRO E SEGUNDO MOLAR INCLUSO E IMPACTADO GUIADO POR MEMBRANA BIOLÓGICA BOVINA COMO COADJUVANTE DE REPARAÇÃO ÓSSEA: RELATO DE CASO

Valéria Augusta do Nascimento
Rodolfo Padilha de Almeida
Lucas Fortes Cavalcanti de Macêdo
Maria Carolina Gaia de Melo
Luciano de Almeida Lucas
Jackson Manoel Diniz do Nascimento
Weizia Gomes da Rocha
Renata da Silva Pereira

DOI 10.22533/at.ed.8042011094

CAPÍTULO 5.....36

A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA PARA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA

Fernanda Fernandes Alves
Andréa Borba de Moraes
Cintia Lima Alves
Larissa Alves Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.8042011095

CAPÍTULO 6.....41

IMPACTO DA ODONTOLOGIA NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Kaylanne Araújo Alves
Isabele Fontes Melo
Amanda Pergentino de Oliveira
Sarah Évilyn Damasceno Trindade
Markelane Santana Silva

DOI 10.22533/at.ed.8042011096

CAPÍTULO 7.....49

SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA: SOB A ÓTICA DISCENTE

Davi Oliveira Bizerril
Caroline Ferreira Martins Lessa
Dulce Maria de Lucena Aguiar
Juliana Saboia de Senna
Laryssa Maria Gomes Damasceno
Liza Barreto Vieira
Maria Vieira de Lima Saintrain
Marília Alves Melquiades de Lima
Sandra Helena de Carvalho Albuquerque
Sharmênia de Araújo Soares Nuto

DOI 10.22533/at.ed.8042011097

CAPÍTULO 8..... 63

A PRÁTICA SEGURA NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DIANTE DA COVID-19

Douglas Felipe de Lima e Silva
Marcele Walmsley Nery
Larissa Hellen de Paiva Felix
Rômulo César de Alencar
Bruna Yasmin de Brito Silva
Bruna da Motta Clemente
Thayanara Silva Melo
Thyago Morais Vicente da Silva
Isabelle Vanessa Magnata Sales
Mônica Soares de Albuquerque
Fabiana Moura da Motta Silveira

DOI 10.22533/at.ed.8042011098

CAPÍTULO 9..... 73

ASSOCIAÇÃO ENTRE A ODONTOLOGIA ESTÉTICA E AUTOESTIMA

Marcelo Cavalcanti Gonçalves
Isabela de Sá Oliveira
Lara Santos Cangussu
Gabriella de Sá Oliveira
Yure Gonçalves Gusmão
Flávio Marconiedson Nunes

DOI 10.22533/at.ed.8042011099

CAPÍTULO 10..... 83

EFEITO DO TRATAMENTO PERIODONTAL NÃO CIRÚRGICO NOS MARCADORES INFLAMATÓRIOS SISTÊMICOS DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA – REVISÃO DE LITERATURA

Samantha Simoni Santi
Caroline Schöffner
Leandro Machado Oliveira
Raquel Pippi Antoniazzi
Fabrício Batistin Zanatta

DOI 10.22533/at.ed.80420110910

CAPÍTULO 11..... 94

EFICIÊNCIA DA OBTURAÇÃO PELA TÉCNICA DA COMPRESSÃO HIDRÁULICA VERTICAL COM CONES ACESSÓRIOS DE GUTA-PERCHA, MOLDADOS OU NÃO, EM MOLARES INSTRUMENTADOS MANUAL E MECANICAMENTE

Lilian Karine Cardoso Guimarães de Carvalho
Rafaella Ferreira de Melo Alencar
Fábio Roberto Dametto
Rejane Andrade de Carvalho
Cícero Romão Gadê-Neto
Esdras Gabriel Alves-Silva
Rosangela Lustosa D'Ávila Pinheiro Daniel

DOI 10.22533/at.ed.80420110911

CAPÍTULO 12.....	106
ENDODONTIA GUIADA COMO ALTERNATIVA PARA O TRATAMENTO DE CANAIS SEVERAMENTE CALCIFICADOS	
Emanuella César Rocha Patriota	
Vitor Sales Carlos Maia de Amorim	
Rodrigo Arruda-Vasconcelos	
Lidiane Mendes Louzada	
Bianca Cardozo	
Gabriel Salvetti Cardenas Lara	
Giovanna Dornelas Mantovani	
Beatriz Isabel Nogueira Lemos	
Norberto Batista de Faria Júnior	
Mário Francisco de Pasquali Leonardo	
Brenda Paula Figueiredo de Almeida Gomes	
Esdras Gabriel Alves-Silva	
DOI 10.22533/at.ed.80420110912	
CAPÍTULO 13.....	125
LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE NO TRATAMENTO DA DOR EM DESORDENS TEMPOROMANDIBULARES – UMA REVISÃO DA LITERATURA	
Timóteo Sousa Lopes	
Eulália Mendes de Oliveira	
André Pereira de Lima	
Flávia Magalhães Ximenes	
Lara Gomes de Alcântara	
Juliana Dantas da Costa	
Tháís Lima de Souza	
Erivan Menezes Ribeiro Júnior	
Edilciane Sampaio Monção Braga	
Mireli Oliveira Gomes	
Bernadete Azevedo de Abreu	
Flávia Feitosa	
DOI 10.22533/at.ed.80420110913	
CAPÍTULO 14.....	133
OBSTÁCULOS NO ATENDIMENTO DE PACIENTE ODONTOPEDIÁTRICO SURDO: RELATO DE CASO	
Christiana Almeida Salvador Lima	
Felipe Belmont Archetti	
Luciana de Freitas Bica	
Ithalo Hespanhol de Souza	
Wellington Lima	
DOI 10.22533/at.ed.80420110914	
SOBRE A ORGANIZADORA	140
ÍNDICE REMISSIVO.....	141

CAPÍTULO 3

ODONTECTOMIA PARCIAL INTENCIONAL EM TERCEIROS MOLARES INFERIORES: INDICAÇÕES E TÉCNICA

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 18/06/2020

André Pereira de Lima

Bacharelado em odontologia - Universidade Federal do Ceará
Campus Sobral, CE
<http://lattes.cnpq.br/2045726780503582>

Timóteo Sousa Lopes

Bacharelado em odontologia/ mestrando em Ciências da Saúde- Universidade Federal do Ceará
Campus Sobral, CE
<http://lattes.cnpq.br/3217179401399569>

Lara Gomes de Alcântara

Acadêmica de Odontologia – Universidade Federal do Ceará
Campus Sobral, CE
<http://lattes.cnpq.br/4351606050025261>

Mirrael de Sousa Lopes

Acadêmico de Odontologia – Universidade Federal do Ceará
Campus Sobral, CE
<http://lattes.cnpq.br/2153715185805641>

Antonio Edson Farias de Almeida

Acadêmico de Odontologia - Centro Universitário Inta (UNINTA)
Sobral, CE
<http://lattes.cnpq.br/7196992468210860>

Francisco Belchior Rodrigues de Vasconcelos

Bacharelado em Odontologia - Universidade Federal do Ceará

Campus Sobral, CE.

<http://lattes.cnpq.br/7422066012526126>

Alexandre Pontes de Mesquita

Bacharelado em odontologia - Universidade Federal do Ceará
Campus Sobral, CE.
<http://lattes.cnpq.br/2261611402961184>

Antonio Igor Alcantara Melo

Bacharelado em odontologia- Universidade Federal do Ceará
Campus Sobral, CE
<http://lattes.cnpq.br/6326211354265169>

Antônio Romilson Pires Rodrigues

Bacharelado em odontologia - Universidade Federal do Ceará
Campus Sobral, CE
<http://lattes.cnpq.br/0309627639242144>

Carlos Eduardo Nogueira Nunes

bacharelado em odontologia - universidade federal do Ceará
Campus Sobral, CE
<http://lattes.cnpq.br/0371554846476499>

Maria Márcia Marques da Silva Aragão

Bacharelado em odontologia/ mestranda em Ciências da Saúde- Universidade Federal do Ceará
Campus Sobral, CE
<http://lattes.cnpq.br/6797313287083958>

Paulo Gilson Araújo Gomes

Mestrando Odontologia FACPP
Fortaleza - CE
<http://lattes.cnpq.br/054630793949988>

RESUMO: Introdução: a cirurgia de dentes inclusos é uma rotina na especialidade da cirurgia bucomaxilofacial. Estes dentes, com grande frequência, estão associados a diversas alterações patológicas, dentre elas, cistos, tumores, cárie, doença periodontal e processos infecciosos que justificam a sua remoção, sendo os terceiros molares inferiores os que ocorrem com mais frequência. Objetivo: demonstrar as indicações e descrever a técnica da odontectomia parcial intencional através de uma revisão de literatura. Metodologia: para a elaboração deste trabalho foi realizada um levantamento bibliográfico, utilizando-se a base de dados, BVS, utilizando as palavras chaves: cirurgia bucal, odontectomia, e nervo mandibular. Resultados e Discussão: dependendo da posição em que os terceiros molares se encontram, sua remoção pode ser bastante traumática e acarretar complicações, como lesão ao nervo alveolar inferior, dor intensa ou infecção pós-operatória. Para minimizar esse problema, foi desenvolvida a odontectomia parcial intencional, que consiste na remoção da coroa do elemento dentário, sepultando intencionalmente suas raízes no osso alveolar com o objetivo de minimizar possíveis distúrbios neurossensoriais ao nervo alveolar inferior que ocorreriam durante a extração de um dente retido em íntimo contato com o canal mandibular. Considerações finais: A odontectomia parcial intencional é uma técnica alternativa viável que pode ser empregada, quando bem indicada, com o intuito de prevenção de traumatismos ao nervo alveolar inferior nas exodontias de terceiros molares inferiores inclusos.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia bucal, odontectomia, e nervo mandibular.

INTENTIONAL PARTIAL DENTISTRY IN LOWER MOLAR THIRD PARTIES: INDICATIONS AND TECHNIQUE

ABSTRACT: Introduction: surgery of included teeth is a specialty routine of maxillofacial surgery. These teeth, with great frequency, are associated with several pathological alterations, among them, cysts, tumors, caries, periodontal disease and infectious processes that justify their removal, being the third lower molars that occur more frequently. Objective: to demonstrate how to indicate and describe an intentional partial odontectomy technique through a literature review. Methodology: to elaborate this work, a bibliographic survey was carried out, using databases, VHL, using as keywords: Oral surgery, odontectomy and mandibular nerve. Results and Discussion: depending on the position in which the third molars can be affected, their removal can be quite traumatic and complicated, such as injuries to the lower alveolar nerve, severe pain or postoperative infection. To minimize this problem, an intentional partial odontectomy was developed, which consists of removing the crown from the dental element, intentionally burying its roots in the alveolar bone in order to alter the sensorineural changes in the lower alveolar nerves of the lower alveolar nerve, during the extraction of a tooth retained in close contact with the mandibular canal. Final considerations: Intentional partial dentistry is a viable alternative technique that can be used, when well indicated, in order to prevent trauma to the lower alveolar nerve in extractions of the included lower third molars.

KEYWORDS: Oral surgery, odontectomy and mandibular nerve.

1 | INTRODUÇÃO

A remoção cirúrgica dos terceiros molares inferiores impactados é um dos

procedimentos mais comuns realizados por cirurgias bucomaxilofaciais e algumas vezes resulta em considerável dor, edema e disfunção que podem ser transitórias ou permanentes. Entre os acidentes e complicações mais comuns encontram-se as hemorragias, alveolites, dor, edema e trismo, injúria ao Nervo Alveolar Inferior, infecções abrangendo espaços fasciais, injúrias em dentes adjacentes, fratura da mandíbula, problemas periodontais em dentes adjacentes e deslocamento de dentes para regiões anatômicas nobres (OLIVEIRA et al, 2006).

A exodontia dos terceiros molares inferiores impactados pode ocasionar complicações importantes do tipo neurosensorial. O nervo alveolar inferior, na sua direção descendente e anterior, apresenta relações intra-ósseas importantes com as raízes dos molares. Entre os ápices das raízes do terceiro molar e o canal mandibular pode se ocorrer vários tipos de relações que devem ser identificadas antes da intervenção cirúrgica por meio de exames por imagem (GOMES et al, 2004).

Alterações sensoriais do nervo alveolar inferior e lingual podem ser complicações importantes nas extrações de terceiros molares inferiores. Elas podem ocorrer em virtude de traumas diretos, tal como a incisão do nervo, ou indiretos, como o trauma por compressão de hematoma ou edema. Em qualquer situação o problema pode levar a déficits funcionais, desgastes no relacionamento cirurgião-dentista/paciente, ou mesmo às litigâncias nos tribunais. Uma proposta para cirurgia de alguns terceiros molares inclusos é sua remoção parcial, ou coronectomia. Nesse caso, somente a coroa dentária é removida, ficando o remanescente radicular no interior do osso, diminuindo a manipulação da região próxima ao nervo alveolar inferior (FABER, 2005).

A técnica da coronectomia, também, conhecida como odontectomia parcial intencional (OPI) ou retenção intencional de raízes vitais consiste na remoção da coroa do elemento dentário, sepultando intencionalmente suas raízes no osso alveolar (POGREL; LEE; MUFF, 2004).

A coronectomia foi primeiramente introduzida por Knutsson et al em 1989 como uma técnica de extração alternativa para evitar lesões ao nervo alveolar inferior (FRENKEL ET AL. 2015). A coronectomia tem sido empregada como técnica alternativa na prática da cirurgia do terceiro molar inferior e tem gerado discussões importantes na literatura especializada. O motivo principal do desenvolvimento da técnica é a prevenção de lesão ao nervo alveolar inferior.

Tendo em vista o que foi abordado, o objetivo deste artigo é demonstrar as indicações e descrever a técnica da Odontectomia Parcial Intencional através de uma revisão de literatura.

2 | METODOLOGIA

Este trabalho foi embasado na análise literária de artigos científicos que tratassem

de assuntos pertinente ao uso da odontectomia parcial intencional na cirurgia de terceiros molares. A análise documental foi embasada em livros e artigos científicos publicados na área.

A identificação das fontes bibliográficas foi realizada por meio do sistema informatizado de busca BVS (Biblioteca virtual em saúde), selecionando os descritores cirurgia bucal, odontectomia e nervo mandibular. Foram encontrados 19 artigos, entre os quais foram selecionados 13 para avaliação e síntese do artigo.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

As principais indicações da odontectomia parcial intencional são, proximidade da raiz do terceiro molar em relação ao nervo alveolar inferior, já que durante um procedimento de exodontia esse nervo podia ser lesado, causando parestesia temporária ou permanente, uma outra indicação é o tratamento de pericoronarite ou doença periodontal no dente mesial adjacente, em casos de pericoronarite recorrente em que está indicado a exodontia do terceiro molar, porém as raízes do dente está em íntimo contato com o nervo alveolar inferior (MARTINS et al, 2015; POGREL et al, 2015).

Outras indicações são nos casos onde há a possibilidade de fratura mandibular, já que geralmente na região de terceiros molares existe uma zona de fragilidade óssea, onde a região que deveria ser ocupada por osso está ocupada pelo terceiro molar, então durante a exodontia desse terceiro molar poderia ocorrer a fratura devido aos movimentos feitos com as alavancas, sendo nesses casos indicado a odontectomia, está indicado também no manejo de terceiros molares associados a cistos dentígeros já que o cisto dentífero é aquele que envolve a coroa do elemento dental expandindo seu capuz pericoronário e com a retirada da coroa esse capuz também viria junto impedindo a formação desse cisto.

De acordo com a literatura há um consenso na seguinte técnica, faz-se um acesso cirúrgico convencional para a exposição coronária do terceiro molar inferior incluso e/ou impactado. Realiza-se a exposição da coroa até o colo cirúrgico do dente e corte total da coroa. Depois realiza-se o desgaste de pelo menos 3mm do corpo cervical das raízes, fechando a ferida de forma primária deixando o resto radicular sepultado no alvéolo. De forma mais detalhada, a técnica da coronectomia consiste em realizar uma secção horizontal no terceiro molar inferior, com broca tronco cônica a um ângulo de 45 graus, iniciando-se na face vestibular, 1-2 mm abaixo da junção amelocementária, com uma profundidade de três quartos da coroa para evitar a perfuração da cortical lingual, eliminando o risco de lesão ao nervo lingual. Completa-se a secção da coroa com alavanca apical com o cuidado para não aplicar força excessiva no dente para que não ocorra a luxação das raízes. Salienta-se a importância de que, caso as raízes por algum motivo forem luxadas, devem ser removidas e a técnica da coronectomia abortada. Após a remoção da parte coronária, uma broca carbide esférica deve ser utilizada para rebaixar o nível das raízes alguns milímetros abaixo

do nível da crista óssea alveolar. Evidências sugerem que 3 mm de desgaste da raiz, abaixo da crista óssea, é suficiente para criar condições de cicatrização e deposição óssea (GLEESON et al, 2012).

Um estudo feito por Pogrel(2015), foram analisados o total de 742 casos de odontectomia que foram realizados do ano de 1997 a 2014, sendo avaliados os seguintes critérios: infecção, migração das raízes, necessidades de extração das raízes, falha no procedimento, lesão ao nervo alveolar inferior e parestesia do nervo lingual. Dos 742 casos apenas 6 tiveram infecção, o que não chega nem a 1% do total, então com relação a infecção vemos que é uma técnica muito segura, claro seguindo os princípios de biossegurança. Notou-se também que de 742 casos, 230 ocorreu migração das raízes, o que de certa forma é vantajoso, já que as raízes vão se afastar do nervo alveolar inferior, do total apenas 6 necessitaram de extração das raízes. Ocorreram 12 falhas na técnica, de 742 casos, isso devido a movimentação das raízes durante o procedimento, em 12 casos ocorreu lesão do NAI apenas um pouco mais de 1%, e em 1% dos casos ocorreu lesão ao nervo lingual, que são nos casos onde o dentista atinge a parede lingual podendo as vezes atingir este nervo.

O sucesso da técnica depende se o fragmento retido tem vitalidade, o tecido pulpar não esteja inflamado e osso ao redor normal. Sinais radiográficos como escurecimento ou estreitamento abrupto da raiz, interrupção e perda da cortical que delimita o canal da mandíbula ou deslocamento do canal da mandíbula indicam um possível contato entre raiz e o nervo alveolar inferior. A tomografia computadorizada confirma com precisão o contato.

Goto et al. (2012) avaliaram as raízes retidas, utilizando tomografia computadorizada, que foi realizada 12 meses após a coronectomia em 185 dentes. As imagens de tomografia não mostraram lesões periapicais das raízes, indicando que a polpa não apresentou necrose. Em média, as raízes migraram 2,5 mm.

Sencimen et al. (2010), concluíram que o tratamento endodôntico nas raízes submetidas a técnica de coronectomia aumenta consideravelmente as taxas de complicações e infecções, sendo contra-indicada sua realização.

Leung et al. (2012) investigaram a morbidade depois de 3 anos do procedimento nos terceiros molares inferiores e monitoraram o comportamento e migração das raízes retidas. No pós-operatório pacientes com 135 coronectomias completaram 36 meses de preservação. Houve um caso de lesão ao NAI e nenhum caso de alveolite. Seis, dos 135 casos (4,4%), desenvolveram uma ferida infecciosa na primeira semana pós-operatória. Dor na primeira semana de pós-operatório foi relatada em 58 casos (43%) e quatro casos (3%) apresentaram raiz em erupção. A maioria das raízes migrou nos primeiros 12 meses após a coronectomia, e 75,2% pararam de migrar de 12 a 24 meses após a cirurgia. Nenhuma patologia desenvolvida nas raízes retidas foi observada durante todo o processo de revisão.

Pogrel et al. (2004) contraindica a coronectomia em casos em que o dente está na posição horizontal, porque isso pode aumentar a dificuldade de execução da técnica. No

caso, foi necessária uma intervenção adicional para remover o esmalte residual, que não permitia cura e formação óssea. Esse achado é consistente com a literatura, que descreve o esmalte residual como um fator importante associado à falha. O esmalte residual atua como um obstáculo à cicatrização óssea, portanto, foi necessário o procedimento adicional.

São citadas como contraindicações locais dessa técnica: terceiros molares não vitais, terceiros molares associados com patologia apical, cística ou lesões neoplásicas. Já as contraindicações de ordem sistêmicas são diabetes descompensada, imunossupressão, incluindo pacientes HIV positivos e que realizaram quimioterapia, radioterapia na região de cabeça e do pescoço previamente, osteoesclerose, pacientes com infecções sistêmicas, distúrbios neuromusculares – todas essas contraindicações para qualquer cirurgia bucal, além de pacientes que pretendem fazer cirurgias ortognáticas (LEUNG et al, 2009; RENTON et al, 2005; TUDOMÁNYEGYETEM et al, 2017).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, é visto que a coronectomia surge como uma opção mais segura para as indicações de exodontia dos terceiros molares inferiores que possuem íntima relação com o nervo alveolar inferior. Habilidade do cirurgião dentista quanto às indicações e contraindicações, além do devido diagnóstico a partir dos exames de imagens, auxilia o profissional frente ao procedimento cirúrgico.

Reserva-se o procedimento para pacientes com queixa de dor, lesões associadas ou pericoronarite recorrente e que tenham íntima relação entre o nervo alveolar inferior e o ápice do dente. A técnica de odontectomia parece ser um procedimento seguro, porém é necessário um acompanhamento após a cirurgia por pelo menos 1 ano, devido a maioria das raízes migrarem.

REFERÊNCIAS

FABER J. **Alterações de sensibilidade após a remoção de terceiros molares inferiores.** R Dental Press Ortodon Ortop Facial. Maringá, v. 10, n. 6, p. 16, nov./dez. 2005.

GLEESON CF, et al. **Coronectomy practice. Paper 1. Technique and trouble-shooting.** Br J Oral Maxillofac Surg 2012;50(8):739-44.

GOMES ACA, et al. **Verificação dos sinais radiográficos mais freqüentes da relação do terceiro molar inferior com o canal mandibular.** Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial v.4, n.4, p. 252 - 257, out/dez – 2004.

GOTO S, et al. **Clinical and dental computed tomographic evaluation 1 year after coronectomy.** J Oral Maxillofac Surg. 2012;70(5):1023-9.

SENCIMEN M, ORTAKOGLU K, AYDIN C, et al: **Is endodontic treatment necessary during coronectomy procedure?** J Oral Maxillofac Surg. 2010; 68(10):2385-90.

LEUNG YY, CHEUNG LK. **Safety of coronectomy versus excision as wisdom teeth: a randomized controlled trial.** Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod 2009;108(6):821-7.

MARTINS LS, et al. **Percepção dos cirurgiões bucomaxilofaciais do estado do Rio Grande do Sul sobre a técnica da coronectomia.** RFO, Passo Fundo, v. 20, n. 1, p. 75-80, jan./abr. 2015.

MOURA LB, et al. **Outcomes after mandibular third molar coronectomy.** RGO, Rev Gaúch Odontol. 2020;68:e20200006.

OLIVEIRA LB, et al. **Avaliação dos acidentes e complicações associados à exodontia dos 3^{os} molares.** Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac., Camaragibe v.6, n.2, p. 51 - 56, abril/junho 2006.

PACCI RC, et al. **Coronectomia em terceiros molares inferiores: Relato de dois casos.** Odonto 2014; 22(43-44): 101-106.

POGREL MA. **Coronectomy: Partial Odontectomy or Intentional Root Retention.** Oral Maxillofac Surg Clin North Am. 2015;27(3):373-382.

POGREL MA, LEE JS, MUFF DF. **Coronectomy: A technique to protect the inferior alveolar nerve.** J Oral Maxillofac Surg. 2004;62(12):1447-1452.

RENTON T, HANKINS M, SPROATE C, MCGURK M. **A randomized controlled clinical trial to compare the incidence of injury to the inferior alveolar nerve as a result of coronectomy and removal of mandibular third molars.** Br J Oral Maxillofac Surg 2005;43(1):7-12.

TUDOMÁNYEGYETEM P, et al. **A nervus alveolaris inferior védelmében: alsó bölcsességfogak coronectomiája.** 158. évfolyam, 45. szám 1787–1793.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 132, 134, 136, 137, 138

Ansiedade 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 57, 58, 59, 60, 61, 133, 135, 136

Articulação 125

Autoestima 41, 45, 46, 47, 49, 54, 55, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81

B

Biomateriais 27, 28, 33

C

Calcificações da Polpa Dentária 106

Canal Radicular 95, 96, 97, 100, 101, 102, 106, 107, 108, 110, 112, 113, 114, 116, 118, 119, 133, 135

Cirurgia Bucal 20, 21, 24

Condicionamento Psicológico 132

Cone 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 104, 106, 121

Cones de Guta-Percha 93, 94, 95, 97, 102, 115

Coronavírus 64, 65, 66, 67, 70

D

Diabetes Mellitus 1, 2, 3, 4, 5, 7

Doença Periodontal 5, 20, 22, 41, 42, 43, 78, 81, 83, 84, 85, 86, 87

Doença Renal Crônica 83, 84, 85, 86

Dor Facial 125

E

Endodontia 93, 94, 95, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 113, 115, 118, 119, 120

Exodontia 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33

G

Guta-Percha 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 115

I

Idoso 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Implantes Dentários 1, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 14, 18, 28, 107

Implantodontia 2, 6, 33, 118, 119

Infecções 3, 5, 21, 23, 24, 28, 45, 46, 64, 65, 67, 70

L

Línguas de Sinais 132

M

Moldagem 93, 94, 96, 97, 100, 101, 102

N

Nervo Mandibular 20, 22

O

Odontectomia 19, 20, 21, 22, 24

Odontologia Estética 73, 75, 76, 78, 80

Odontopediatria 81, 104, 132, 136

Osseointegração 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13

Osteoporose 2, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16

P

Prevenção de Doenças 79

Protaper 102, 104

Q

Qualidade de Vida 39, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 59, 60, 73, 74, 75, 78, 79, 80, 83, 87, 128

R

Regeneração Óssea 11, 26, 27, 31, 33, 34

S

Saúde Bucal 27, 36, 37, 38, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 70, 80, 83, 87, 132, 136, 137, 138

Saúde Mental 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 57, 58, 59, 60, 62

Surdez 132, 133, 134, 138

T

Terapia 4, 6, 7, 13, 30, 47, 57, 61, 85, 86, 87, 100, 120, 125, 129

Tomografia 12, 23, 29, 30, 106, 110, 112, 113, 114, 116, 117, 119

Transtornos Mentais 43, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 58, 59, 60, 61

X

Xilol 93, 94, 96, 97, 100, 101

PALAVRAS E SILÊNCIOS NA ODONTOLOGIA BRASILEIRA

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

PALAVRAS E SILÊNCIOS

NA ODONTOLOGIA BRASILEIRA

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br